

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Paris, 11 e 12 de Dezembro de 2018

“Construir Novas Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável de Cabo Verde”

Nota Conceptual

1. Contexto do País

Cabo Verde tem registado um impressionante desenvolvimento socioeconómico, apesar dos desafios de desenvolvimento que o país enfrenta, enquanto Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (SIDS). Em 2007 graduou-se da categoria de País Menos Avançado (PMA) para a de País de Rendimento Médio (PRM). Cabo Verde está entre os 30 melhores em termos de realizações dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs), especialmente no que diz respeito aos indicadores da pobreza, saúde e educação. A desigualdade diminuiu visto que o índice de Gini baixou de 53 em 2001 para 42 em 2015. A expectativa de vida é de 73 anos, a mais elevada em toda a África Subsaariana, juntamente com as Maurícias e as Seychelles. O país tem apresentado uma forte dinâmica de crescimento económico, com um aumento do PIB anua de 1% em 2015 para 4,0% em 2017 e é um dos principais destinos turísticos do continente africano.

Cabo Verde é regularmente referenciado como um exemplo de democracia, direitos humanos, boa governação e liderança política em África e no mundo. O país adotou um compromisso com a Agenda 2030, fazendo um grande esforço para garantir que o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) esteja cuidadosamente alinhado com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as suas metas, particularmente com a promoção da igualdade do género, reforço da resiliência e inclusão social, assegurando que ninguém seja deixado para trás. Cabo Verde ocupa, atualmente, o 5º lugar em África no que se refere aos progressos dos ODS. Além disso, o país tem continuamente implementado as reformas legais e institucionais para cumprir as suas obrigações internacionais relativas aos direitos humanos.

No entanto, apesar deste sucesso, persiste um número elevado de desafios ao seu desenvolvimento. Embora a pobreza tenha diminuído, ela continua elevada, a 35.2% (pobreza extrema a 10.6%) e o desemprego é substancial e particularmente elevado entre os jovens (32.4%) e as mulheres (12.8%), enquanto a média nacional foi de 12.2% em 2017. A distribuição espacial desigual do desenvolvimento do turismo, resultou em acentuadas variações regionais nas taxas de pobreza, desenvolvimento humano e acesso ao emprego.

Cabo Verde é particularmente vulnerável aos impactos das alterações climáticas e às catástrofes naturais.

O arquipélago consiste em nove ilhas habitadas espalhadas por uma Zona Económica Exclusiva (ZEE) de quase 800 mil km², localizada no oceano, o equivalente a cerca de 183 vezes a superfície emersa, colocando extraordinários desafios de conectividade, incluindo o desenvolvimento dos transportes, das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e da energia. A natureza insular do país trás consequências para os custos da prestação dos serviços sociais, como a educação, a saúde e o desenvolvimento de infraestruturas nas diferentes ilhas. Ao mesmo tempo, é evidente que existem oportunidades em se desenvolver melhor as ligações entre a economia e o oceano. O renovado foco do Governo em desenvolver a economia azul representa novas oportunidades de investimento, geradores de crescimento e de empregos, se feito de uma maneira que garanta o uso sustentável dos recursos oceânicos assegurando um desenvolvimento económico, social e ambiental estável e de longo prazo.

Apesar da base de capital humano ser relativamente forte (a taxa de alfabetização é de 87%), as taxas de abandono no ensino secundário são relativamente elevadas e a taxa de sobrevivência até o último ano do ensino médio é de apenas 77%. O reforço das capacidades e qualificações da força de trabalho é uma das prioridades do Governo de Cabo Verde e medidas estão sendo adotadas neste sentido. O acesso à eletricidade é quase universal, com uma taxa de acesso de 93% contra 56% em 2000). Contudo, o Governo investiu na transição para um setor energético, seguro, eficiente e sustentável, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis. O objetivo é igualmente de garantir a segurança energética e reduzir os custos da água e em geral reforçar a competitividade do país, no que diz respeito a estes a outros factores em geral.

A procura por água aumentou devido ao aumento constante no consumo *per capita*, impulsionado pelo crescimento populacional, pela industrialização e pelo desenvolvimento do turismo. O clima seco de Cabo Verde resulta em recursos extremamente limitados em matéria de água doce, sendo a maioria da água potável obtida através da dessalinização da água do mar. É necessária uma abordagem de gestão integrada que, entre outras coisas, deve incluir a reutilização de águas residuais tratadas.

Embora Cabo Verde já tenha ultrapassado muitos dos países pares em relação aos principais e mais recentes indicadores de governação, o país vem reforçando a eficácia do sector Público, através de reformas da administração pública.

A economia foi duramente atingida pela crise financeira global e pela crise da dívida soberana europeia, o que levou a um declínio acentuado do IDE e do rendimento do turismo. Desde a graduação para a categoria de país de rendimento médio, o acesso a empréstimos concessionais diminuiu e o país tem de recorrer à sua capacidade de mobilizar e administrar, de forma eficiente, o capital de investimento estrangeiro e doméstico para financiar o seu desenvolvimento, bem como às remessas da sua grande diáspora. No entanto, o aumento do gasto de capital anti cíclico pelo governo e o impacto limitado no crescimento levou a um

rápido aumento da dívida pública. A relação dívida/PIB aumentou para 126%, em 2017, uma das mais elevadas da África, deixando um espaço limitado para financiar novos projetos de desenvolvimento e acelerar o progresso em direção aos ODS. Deve-se, entretanto, notar que a dívida de Cabo Verde é na sua quase totalidade concecional, o que manteve a gestão do serviço da dívida em níveis relativamente baixos.

O governo reconhece a necessidade de conceber e encontrar novos mecanismos e ferramentas de financiamento que possam melhor responder a esses desafios, garantindo a sustentabilidade financeira e a estabilidade macroeconómica.

O Governo reconhece que o impacto combinado destes fatores colocou Cabo Verde num momento oportuno e decisivo na sua trajetória de desenvolvimento, para o qual é necessário um novo paradigma de desenvolvimento, fortemente ancorado nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo necessárias novas formas de parcerias e financiamento do desenvolvimento.**

2. Visão

O Governo de Cabo Verde respondeu aos desafios do país com um Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável 2017-2021 (PEDS), integrando os ODS e os princípios da Agenda de 2063 de África. O PEDS proporciona ao país uma visão integrada que, se implementada por completo, trará as transformações estruturais necessárias para o desenvolvimento sustentável e a resiliência a longo prazo. Ao fazê-lo, o governo dá ênfase especial à criação de oportunidades para os jovens. O PEDS não é um plano de “*business as usual*”, mas é uma visão ambiciosa, e a longo prazo, que reconhece a necessidade de mudanças transformadoras e uma economia mais diversificada, sustentável e inclusiva.

O plano está centrado em torno de quatro objetivos principais:

1. “Tornar Cabo Verde uma Economia Circular no Atlântico Médio”, através de investimentos de capital estratégicos em conectividade; economia azul, o desenvolvimento do turismo e negócios, indústria e serviços financeiros.
2. Garantir o desenvolvimento económico sustentável, através de reformas estruturais, como investimentos em turismo sustentável, fortalecendo a sua ligação com a cadeia de valor produtiva do país, através do *agrobusiness* e da indústria nacional e promoção de exportações, salvaguardando, contudo, a sustentabilidade ambiental;
3. Assegurar a inclusão social e reduzir as desigualdades através de melhorias na educação e formação profissional; saúde e segurança social; criação de empregos e juventude, e igualdade de género;
4. Fortalecer a democracia, a justiça e a diplomacia internacional e engajar a diáspora no desenvolvimento do país.

A conquista dessa visão exigirá altos investimentos de capital nos principais setores transformadores, como energias renováveis e água, economia azul e conectividade. É bem reconhecida a necessidade urgente de desenvolver abordagens estratégicas e inovadoras

para garantir novos financiamentos e construir as parcerias necessárias para investir no desenvolvimento sustentável e inclusivo. Isso exigirá novas formas de colaboração entre parceiros internacionais **e o setor privado**.

Para sustentar esses investimentos transformadores, são importantes duas pré-condições. Primeiro, uma parceria contínua com a comunidade internacional que apoia os processos nacionais de reforma e uma administração pública fortalecida e modernizada. Muito já foi alcançado nesta área, e outras melhorias ajudarão a criar as condições necessárias, incluindo o ambiente legislativo e incentivos ao investimento do setor privado. Em segundo lugar, será vital analisar as formas como o financiamento concecional e a assistência técnica da comunidade internacional podem ser utilizados para alavancar o investimento do setor privado na economia de Cabo Verde. Isso inclui o uso de novos instrumentos e abordagens financeiras, como financiamento combinado (*blended finance*), que podem ajudar a reduzir o risco e catalisar novos investimentos essenciais em infraestruturas e tecnologia. Este será um dos focos principais da conferência internacional.

3. Estratégia

Com base no quadro estratégico fornecido pelo PEDS, foram identificados os seguintes sectores-chave onde as parcerias público-privadas podem sustentar a mudança transformadora que o país procura, e que são vistos como facilitadores-chave para a expansão de oportunidades de emprego, especialmente para os jovens. Estes setores são a **energia, água e saneamento; economia azul, transportes marítimos e aéreos; agrobusiness, indústria e comércio; e o turismo, tendo em conta a natureza transversal do desenvolvimento das TIC, educação e investigação, saúde e proteção do ambiente**.

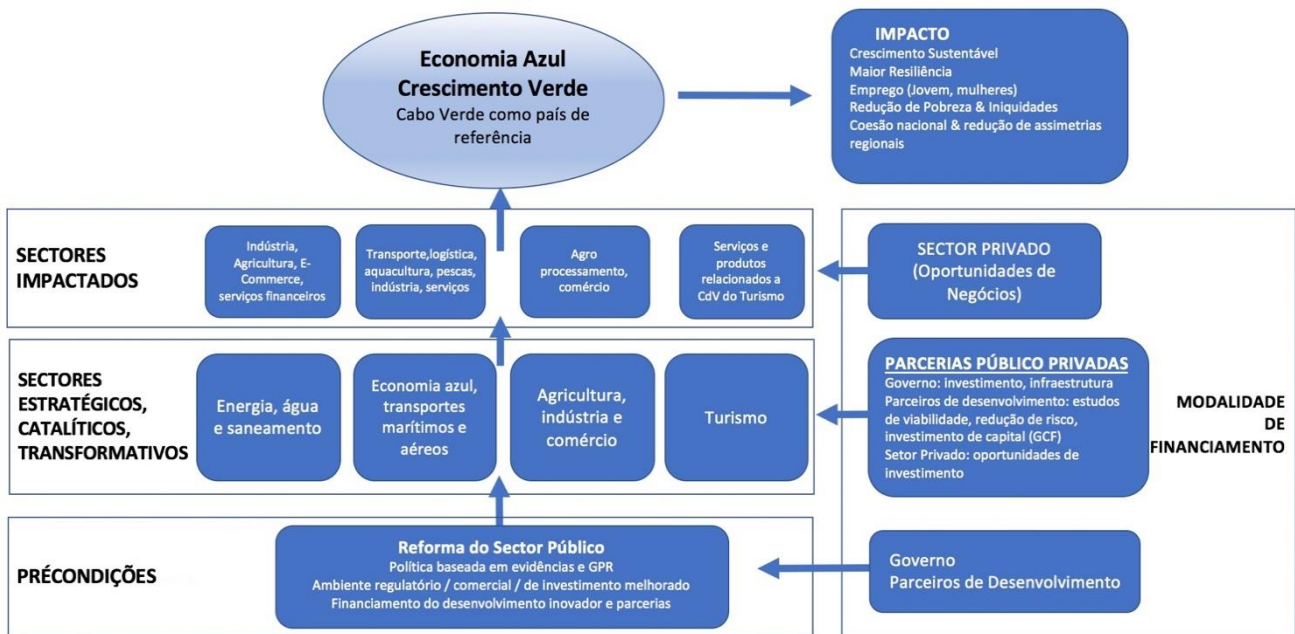
Em Cabo Verde, a energia e água são dois grandes constrangimentos ao desenvolvimento. Como referido, o elevado custo da eletricidade constitui um encargo substancial para o setor privado e para as famílias vulneráveis. O investimento em energias renováveis, particularmente eólica e solar, representa uma oportunidade considerável para o setor privado dada a existência de um potencial de recursos renováveis significativo, bem como incentivos fiscais para investimentos no setor. Para atender à crescente procura de água, em contexto de vulnerabilidades acentuadas pelas mudanças climáticas, os recursos limitados de Cabo Verde devem ser usados de forma eficiente dentro do contexto de uma estrutura de gestão integrada, que inclua a *utilização de águas residuais tratadas e da água dessalinizada produzida com custos energéticos moderados pelas energias renováveis* tanto para consumo doméstico como para a agricultura e o desenvolvimento de negócios. A abordagem dos desafios nestes dois setores fundamentais exige investimentos substanciais em infraestruturas e tecnologia, que não podem ser suportados apenas pelo setor público, mas que são necessários para transformar e diversificar outros setores como a agricultura, a transformação dos produtos agrícolas e a indústria.

Outro fator importante ao desenvolvimento é a conectividade. A configuração geográfica e a localização de Cabo Verde representam enormes desafios em termos de comunicação e

conetividade. No entanto, o país melhorou substancialmente a sua comunicação e o uso das TICs na última década, levando a níveis relativamente elevados de adoção de banda larga, alargamento do uso pelo governo e disponibilidade de serviços locais *on-line*. O cabo *Ella-link* do Brasil a Portugal (com previsão de entrada em serviço até o final de 2019), está previsto ser conectado a Cabo Verde, o que ajudará a atender à crescente procura por capacidade internacional no país e a reduzir a dependência atual de um cabo submarino. Investimentos adicionais em TICs ajudarão a reduzir o isolamento físico, tanto no arquipélago como entre Cabo Verde e o resto do mundo e reduzindo os custos. O investimento em TICs ajudará a modernizar ainda mais a administração pública bem como a prestação de serviços sociais e o desenvolvimento do setor privado, nomeadamente através do empreendedorismo e emprego jovem. Além disso, a capitalização do trabalho pioneiro do Núcleo Operacional da Sociedade de Informação (NOSI) poderia desenvolver ainda mais o país como um *hub* internacional das TICs, nomeadamente a sua avançada plataforma de governação eletrónica. O novo parque tecnológico na Praia que estará plenamente operacional em 2019, e baseado numa melhor conetividade e no trabalho do NOSI, também deverá criar novos empregos, especialmente entre os jovens mais aptos ao uso das novas tecnologias. Uma melhor aplicação do regime de regulamentação das TICs seria importante para melhorar ainda mais a competitividade internacional.

Sendo um Estado Insular, a economia azul é um ponto de partida natural para o crescimento económico e para a diversificação, enquanto área propícia ao investimento do setor privado. Se bem geridos, a sua localização geoestratégica e o oceano em torno de Cabo Verde podem gerar oportunidades de emprego, nomeadamente o emprego jovem e negócios através do uso inteligente dos recursos naturais que conservam a biodiversidade e os ecossistemas marinhos. Além disso, o transporte marítimo é essencial para as ligações entre as ilhas e os continentes, particularmente para a África, tanto para passageiros como para mercadorias e para expandir as oportunidades de mercado.

O turismo cresce no Mundo a taxas médias anuais que se situam em torno dos 4%, sendo, hoje, o maior negócio global. Em Cabo Verde, desde a segunda metade dos anos noventa, o setor cresce a taxas de dois dígitos. Hoje, representa o principal segmento de atividade económica do país, contribuindo aproximadamente para 24% do PIB, 20% para o emprego e 20% para as receitas públicas. Enquanto que o modelo de Turismo de sol-praia-mar em Cabo Verde, representa cerca de 30% do turismo mundial, o país, enquanto destino turístico, pode oferecer muito mais em outros segmentos do mercado, nomeadamente nos domínios do turismo de aventura, do turismo histórico e cultural, de montanha, rural, urbano, de eventos, desportivo e de saúde. De fato, embora ainda abaixo de um milhão de chegadas por ano, é reconhecido que o setor do turismo tem a capacidade para acolher três milhões de turistas ao ano.



A conferência dará a Cabo Verde a oportunidade de contar a sua história de sucesso, destacando a sua reputação internacional como parceiro fiável que já alcançou avanços consideráveis num vasto leque de áreas. Isto será sublinhado pelo testemunho de parceiros de desenvolvimento existentes e do setor privado e investidores. A conferência dará igualmente a oportunidade ao governo para compartilhar a sua ambiciosa visão de desenvolvimento. Cabo Verde pretende ser um ponto de referência para o desenvolvimento inclusivo e sustentável, explorando uma Economia Azul para alcançar o Crescimento Verde. A estratégia é buscar parceiros de desenvolvimento, particularmente do setor privado, para investir e compartilhar os benefícios desse processo estimulante e transformador.

O grupo alvo para esta Conferência Internacional será: 1. Parceiros de desenvolvimento tradicionais e existentes que vêm apoiando Cabo Verde durante um longo período; 2. Parceiros de desenvolvimento emergentes; 3. Intervenientes do setor privado com longa experiência em investimento nos setores estratégicos prioritários, e 4. Investidores existentes, incluindo os intervenientes nacionais e a diáspora.

4. Principais Objetivos da Conferência

O objetivo da conferência é reunir parceiros internacionais de desenvolvimento e representantes do setor privado, em torno das principais áreas estratégicas identificadas, para desenvolver uma parceria tripartida que alavanque as vantagens comparativas de cada parceiro, de forma a apoiar a visão de longo prazo do Governo e tornar Cabo Verde num destino atraente e estimulante para negócios. Mais especificamente, a conferência de parceiros de desenvolvimento e investimentos proporcionará ao Governo de Cabo Verde a oportunidade de:

- Apresentar um país “em movimento” e as medidas que vem tomando para dar vida à sua visão de uma “economia de circulação” integrada, conforme descrito no PEDS;
- Apresentar Cabo Verde como um país parceiro estável e confiável, com forte registo de conquistas;
- Explorar oportunidades para um envolvimento mais estratégico com provedores de finanças públicas e privadas em apoio a intervenções de desenvolvimento transformadoras;
- Ligar os investidores privados às principais oportunidades de desenvolvimento em Cabo Verde;
- Criar novas parcerias técnicas e financeiras entre provedores de finanças públicas e privadas.

Propõe-se que o Primeiro Dia se concentre no envolvimento de Cabo Verde com os parceiros de desenvolvimento; enquanto o segundo dia deverá centrar-se em oportunidades para alavancar o investimento privado.

O Primeiro Dia deve ser usado como uma oportunidade para sublinhar a mensagem de que Cabo Verde fez progressos consideráveis em muitos indicadores de desenvolvimento sustentável e é um parceiro estável e fiável. O PEDS apresenta uma visão de desenvolvimento transformadora e uma oportunidade de “fazer o desenvolvimento de maneira diferente”, mas sendo uma economia pequena e vulnerável, precisará de apoio financeiro e técnico de parceiros internacionais de desenvolvimento para concretizar essa visão na íntegra. É uma oportunidade para agradecer aos parceiros de desenvolvimento pelo seu contínuo engajamento com Cabo Verde, e iniciar um diálogo sobre como os recursos internacionais para o desenvolvimento podem ser usados de forma diferente e mais catalítica e continua.

O governo reconhece que o país está em transição, passou de uma economia menos desenvolvida para uma de rendimento médio, o que implica maior autossuficiência e a necessidade de diferentes parcerias com provedores de finanças públicas e privadas. Cabo Verde necessitará do apoio de parceiros internacionais de desenvolvimento para gerir esta transição e desenvolver as capacidades de que necessita em áreas como: formulação de políticas, planeamento, preparação e implementação de projetos e abordagens inovadoras de financiamento (como o financiamento combinado). Também precisa do apoio de parceiros internacionais na preparação de projetos para alavancar um considerável financiamento climático que poderia ser disponibilizado para Cabo Verde.

A conferência será uma componente de um esforço mais amplo por parte das autoridades, para ampliar e diversificar as fontes de financiamento para o desenvolvimento, fortalecer o ambiente político e legislativo para negócios e investimentos, e explorar como o financiamento e o conhecimento técnico dos parceiros internacionais de desenvolvimento podem ser usados para ajudar a catalisar investimentos privados em projetos de desenvolvimento transformadores em Cabo Verde.

O Segundo Dia incidirá em oportunidades de investimento privado e parcerias estratégicas, com parceiros de desenvolvimento. O Governo deve apresentar a sua visão de investimento

do setor privado em Cabo Verde e, em particular, os tipos de investimentos que pretende promover de forma ativa em áreas como: economia marítima, energias renováveis e água e saneamento. Estes prometem ser catalisadores em toda a economia, e ter impactos positivos de desenvolvimento em setores como o turismo, a agricultura, indústria e comércio. Isso, por sua vez, requererá apoio do setor público (técnico e financeiro). Cabo Verde destacará as medidas já tomadas para fortalecer o ambiente de negócios e investimentos.

O evento é também uma oportunidade para o Governo de Cabo Verde apresentar trabalhos em curso e oportunidades de investimento através da Cabo Verde *Trade Invest*; ouvir testemunhos de um grupo selecionado de empresários sobre as suas experiências de investimento em Cabo Verde; apresentar ideias para um engajamento mais estratégico da diáspora em oportunidades de investimento “no país de origem”, incluindo incentivos fiscais e propostas para a emissão de títulos direcionado à diáspora.

5. Resultados Esperados

Espera-se que a conferência alcance vários resultados importantes. É importante ressaltar que os resultados devem ser medidos não apenas em termos de mobilização de recursos, mas também em novas redes e parcerias estabelecidas, e como uma oportunidade para aumentar a conscientização internacional sobre a história de sucesso de Cabo Verde e as oportunidades.

A conferência terá como objetivo alcançar vários resultados interligados e que se reforçam mutuamente:

- Sensibilizar a comunidade internacional sobre a visão de desenvolvimento de Cabo Verde, sobre a sua cultura e povo;
- Assegurar um compromisso de parceiros internacionais de desenvolvimento para reforçar a capacidade do setor público em se engajar com o setor privado e projetar e apoiar instalações preparatórias catalisadoras que desbloqueiem o financiamento privado e o investimento em setores transformadores de modo a permiti-los a realizarem a visão e os objetivos do PEDS;
- Garantir o compromisso dos principais parceiros internacionais de desenvolvimento para explorar novos instrumentos financeiros inovadores para Cabo Verde, incluindo o desbloqueio de financiamento climático;
- Criar ligações com os principais investidores e redes de investidores em setores críticos, incluindo a comunidade de investimento de impacto;
- Reforçar as ligações com a diáspora e discutir oportunidades de envolvimento estratégico e investimento em Cabo Verde;
- Apresentar oportunidades de investimento privado, menores, em Cabo Verde e construir o perfil e a rede da Cabo Verde *Trade Invest* e do setor privado cabo-verdiano.

6. Objetivos do Programa da Conferência Internacional

11 de dezembro, Primeiro Dia:

Parceiros internacionais de desenvolvimento: rumo a novas parcerias estratégicas

Objetivos:

- Apresentação da visão nacional de desenvolvimento sustentável de Cabo Verde, conforme descrito no PEDS, e as medidas que estão a ser tomadas para concretizar essa visão;
- Agradecimentos aos parceiros de desenvolvimento e assegurar o compromisso dos mesmos em apoiar a estratégia nacional de desenvolvimento de Cabo Verde e o programa de reforma do setor público;
- Procurar apoio para o desenvolvimento de capacidades para a preparação de projetos e modelos financeiros inovadores;
- Iniciar um diálogo sobre formas de engajar os parceiros de desenvolvimento, de forma mais estratégica, em projetos de desenvolvimento transformadores com particular destaque para a catalisação do investimento do setor privado e o financiamento climático.

12 dezembro, Segundo Dia

Fórum de Investimento de Cabo Verde

Objetivos:

- Sensibilizar os investidores internacionais para a história de Cabo Verde e as oportunidades para se envolverem em setores de desenvolvimento transformadores;
- Destacar as medidas tomadas por Cabo Verde para fortalecer o ambiente de negócios e investimentos para investimentos internacionais;
- Dar oportunidade aos privados para apresentarem oportunidades de investimento de alta qualidade em Cabo Verde;
- Dar oportunidade aos investidores existentes de falarem sobre as suas experiências positivas de investimento em Cabo Verde;

7. Arranjo Organizacional



A organização da conferência será supervisionada pelo **Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos**.

Um **Secretariado Técnico** será responsável pela gestão geral, preparação e coordenação de todas as atividades relacionadas com o evento para garantir que as condições institucionais, financeiras e logísticas sejam criadas para garantir o seu sucesso. O Secretariado Técnico será composto por pessoal técnico sénior da Direção Nacional do Planeamento (DNP), da Direção Nacional dos Assuntos Políticos, Económicos e Culturais (DNAPEC), os setores prioritários e representantes de parceiros em Cabo Verde. O Secretariado consultará regularmente os outros parceiros internacionais de desenvolvimento.

Três grupos de trabalho reportarão ao Secretariado Técnico regularmente (semanalmente)

- **Grupo de Trabalho para o Conteúdo:** é responsável pela definição do conceito geral, visão, estratégia e resultados esperados da conferência e pela preparação de todo o material técnico que será apresentado na conferência. Isto incluirá a preparação de dossiers técnicos que utilizarão ou estudos relevantes, que definirão, para cada setor prioritário e transformador, o seguinte:
 1. Realizações do governo: i) investimento de capital ii) capacitação iii) (des) regulação de políticas e resultados/impacto (o que mudou);
 2. Planos do governo para os próximos 5 a 10 anos: i) investimento de capital ii) capacitação iii) regulação de políticas e resultados/impacto esperados;
 3. Apoio dos Parceiros Internacionais de Desenvolvimento i) investimento de capital ii) assistência técnica iii) capacitação e resultados/impacto;
 4. 3 - 6 oportunidades de negócios para investimento do sector privado (nível médio a macro);

5. E para cada oportunidade de negócio: Justificação, breve estudo de viabilidade (mercado), quantificação (dimensão do investimento), impacto potencial, contribuição para o processo de desenvolvimento transformacional de Cabo Verde.

O grupo de trabalho também será responsável pela coordenação das apresentações de todos os oradores e pela preparação das apresentações do governo.

- **Grupo de Trabalho de Comunicação:** será responsável pela conceção e implementação da estratégia de comunicação e promoção do evento e pela coordenação da produção de todo o material gráfico para o evento, incluindo vídeo.
- **Grupo de trabalho para eventos, logística e orçamento:** elaborará o orçamento global e coordenará a logística da conferência em Paris e todos os outros eventos a ela associados. Isso incluirá a identificação e a ligação com os parceiros financeiros, garantindo a disponibilidade oportuna dos recursos e garantindo que os pagamentos sejam feitos. O grupo de trabalho também será responsável por toda a comunicação com palestrantes, delegados e participantes, incluindo aqueles relacionados a eventos paralelos, **reuniões B2B e B2G e todos os eventos culturais.**